

AS CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA ALUNOS DE ARTES CÊNICAS EM FORMAÇÃO, A PARTIR DO PIBID: UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

Mariana Maciel Boico¹; Patrick Augusto Rodrigues Garcia²; Tainara Hubach da Silva; Thainá Cristina de Oliveira Tarda⁴; Verônica Migliani Fernandes⁵; Valéria Biondo⁶

¹Universidade do Sagrado Coração; mariboico@gmail.com

²Universidade do Sagrado Coração; patrick_augusto_8@hotmail.com

³Universidade do Sagrado Coração; tainara_hubach@hotmail.com

⁴Universidade do Sagrado Coração; thainaooliveira003@gmail.com

⁵Universidade do Sagrado Coração; veronicam_fernandes1@hotmail.com

⁶Universidade do Sagrado Coração; vbiondo@usc.br

RESUMO

O presente trabalho pretende mostrar as contribuições da iniciação à docência para futuros professores de Artes Cênicas a partir da experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, identificando as características do programa e demonstrando como o processo de iniciação à docência pode mudar o pensamento dos alunos em relação à docência. A metodologia envolve a revisão de literatura e a aplicação de um questionário, usando o método qualitativo. O estudo possibilita compreender que o PIBID é uma porta através da qual pode-se encontrar uma experiência sólida da realidade educacional, pois coloca os alunos frente à realidade de dar aulas. O aluno bolsista adquire um olhar diferente da perspectiva sobre o educar, no qual há transformação de professores e alunos, constituindo-se em um começo para formar um mundo com indivíduos mais conscientes de sua cidadania.

Palavras-chave: Iniciação a Docência. Contribuições. Artes Cênicas. Transformação.

INTRODUÇÃO

O PIBID Teatro – Artes Cênicas, com o projeto “Em Cena-som”, é composto por dez bolsistas, que realizam oito horas de trabalho semanal, dividido em dois dias de atividades na escola e a reunião semanal com a coordenação do projeto na Universidade. Possui vínculo com a escola “E.E. Professor José Viranda”, atendendo os alunos do Ensino Fundamental II. É realizado no período oposto ao período de aula dos alunos; portanto, não é obrigatório, só contanto com a participação de alunos que realmente gostam.

Ao longo do primeiro semestre, as atividades consistiram em jogos teatrais para iniciação teatral, com o objetivo de desenvolver nos alunos algumas características essenciais para o teatro e para o próprio desenvolvimento social e pessoal dos alunos. Foram trabalhados a autoestima, a timidez, a percepção de espaço, a expressão vocal e corporal, o foco, a atenção, a criatividade e o trabalho em grupo. O segundo semestre consiste na

construção de um espetáculo teatral, para apresentação final, com elaboração de roteiro, ensaios e produção.

Esse ano o Projeto Em Cena-som considera a essência de seu nome, trabalhando também um tema musical em seu roteiro. Trata-se de um roteiro criado a partir do tema “Os 100 anos do samba”. O texto de autoria de uma das bolsistas, “Carnaval mágico”, possui dois núcleos de trabalho com os alunos, sendo o núcleo dos seres humanos e o núcleo dos seres mágicos.

Diante do exposto, podemos observar, nestes dois semestres trabalhando no processo de montagem, que os bolsistas (alunos de Artes Cênicas que desempenham o papel de professores), tiveram uma transformação em seu pensamento, diante do que tinham referente à docência. Através do convívio coletivo que foi compartilhado nesse período, houve um conhecimento e reflexão sobre o que é ser professor e como fazer isso, e muitos que não queriam ou não gostavam da profissão, hoje têm um olhar diferente e adquiriram uma afetividade por esta.

OBJETIVOS

Busca-se, neste trabalho, demonstrar a forma como o PIBID contribui para a construção do pensamento docente através da experiência dos alunos de Artes Cênicas da Universidade do Sagrado Coração com o projeto “Em Cena-som” realizado na E. E. Professor José Viranda, e identificar as características do programa. Assim, compreender como o processo de iniciação a docência pode mudar o pensamento dos alunos em relação à docência.

METODOLOGIA

Trabalhar com a educação é um compromisso que exige uma grande responsabilidade, visto que na relação professor-aluno desenvolve-se uma afetividade e ambos trocam experiências o tempo todo. Para entendermos como essa relação contribui para uma outra percepção quanto a exercer a docência, foi realizado um estudo de cunho bibliográfico, juntamente à aplicação de um questionário aos alunos participantes do programa de Artes Cênicas a fim de identificar as possíveis mudanças que ocorreram após participarem do PIBID, buscando através disso evidenciar as contribuições adquiridas durante a permanência destes no projeto e entre a relação com os alunos. Nos questionários serão analisadas, mediante o método qualitativo, as transformações ocorridas referentes ao que pensavam sobre a docência desde que entraram no curso de licenciatura em Artes.

Tendo por base teórica esses referenciais, realizou-se um estudo descritivo, analítico e reflexivo das (trans-form)ações dos sujeitos do processo de formação docente, compreendidas numa totalidade coordenada, na qual se busca equilibrar o estudo da teoria e a análise da prática, as quais são alicerces e reflexos uma da outra.

CONTRIBUIÇÕES AOS INICIANTES À DOCÊNCIA

A fim de compreender quais as contribuições que foram encontradas diante da experiência no que diz respeito ao professor (aluno de Artes Cênicas) para reflexão do que mudou em seu pensamento em relação à docência, os alunos bolsistas responderam a três

questões: 1. Quando você adentrou a universidade já tinha o desejo de seguir a docência? Por quê? 2. O que a participação no PIBID – EM CENA-SOM contribuiu para o seu pensamento em relação à docência?; 3. Em sua visão, o que mudou em você e em seus colegas depois do PIBID?

Os questionários foram enviados para os dez alunos participantes do projeto. Dentre estes, sete alunos não tinham o desejo de seguir carreira como docente, um pensava como segunda opção e outro já entrou na universidade com esse propósito. As respostas nos mostram claramente que a maioria dos alunos entrou com outros planos em um curso que necessariamente forma para a docência, e que o PIBID foi a porta que abriu novos olhares para esse caminho.

Segundo o aluno que já entrou com o desejo de lecionar, essa opção se deu a partir de uma professora que passou pela sua trajetória. A partir de sua resposta podemos relacionar ao que os autores Lopes e Silva Junior (2014) dizem a respeito: “diversos professores terão passado por sua vida e, como seres humanos dotados de capacidade de interação social, algumas características desses professores serão internalizadas pelo estudante e, em algum momento, o resultado dessas interações influenciará no interesse pela docência” (p.133). Portanto, é indiscutível como o papel do professor é de extrema importância para a formação de futuras escolhas de seus discentes e como são tidos como exemplos a serem seguidos.

Na segunda questão analisada, as respostas caracterizam a importância de um programa como o PIBID, que dá o subsídio para que o aluno não se forme sem uma experiência prática, pois é na sala de aula que se aprende a dar aula. As respostas foram unânimes em reconhecer o PIBID como um divisor de águas em termos da mentalidade que os respondentes nutriam sobre a docência antes de participar do programa, e principalmente pela oportunidade de troca com os alunos e pela experiência adquirida por vivenciarem situações reais de educação. Em vista disso, é possível dizer que

A educação é a mais fantástica troca de conhecimento que há entre os seres humanos. A educação é encontrada em mundos diversos, pois em todos os lugares que formos certamente haverá alguma cultura para absorver e conseqüentemente apresentar a nossa cultura para outras pessoas.

[...]

A carreira de um professor engloba uma gama de deveres a serem cumpridos, é necessário então, que o mesmo perceba a importância de se preocupar com a qualidade de sua docência. Para que isso aconteça, o professor deve se autoavaliar em todos os dias de seu trabalho, tendo em vista o controle e o conhecimento sobre sua missão, suas características e sua didática. (SOUSA, 2016, s/p)

Na terceira e última questão, as respostas são surpreendentes ao demonstrarem que uma visão mais acolhedora se criou em relação a docência. Em suma, as respostas mostram que o projeto abre a mente dos estudantes em relação à docência. Por causa da experiência no projeto, muitos bolsistas se descobrem enquanto arte-educadores. Por exemplo, em alguns casos, graduandos começam no PIBID no primeiro ano do curso e já no segundo semestre começam a dar aula de teatro em outras escolas. O PIBID deu alicerce para elaborar um projeto de aula e entregar em escolas particulares e dar aula em outras escolas, aulas extracurriculares, para turmas no Ensino Fundamental I, complementando a experiência do projeto, com o Fundamental II, contribuindo para que estes sejam docentes preparados e saibam da

[..] importância das diversas formas de interação entre as professoras e os alunos, para a construção da auto-estima e da autoconfiança, influenciando diretamente no processo de aprendizagem. Frequentemente detectaram-se, nas interações, sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação. Da mesma forma, evidenciaram-se sentimentos de compreensão, aceitação e valorização do outro. Nesse sentido, pôde-se concluir que as experiências vividas em sala de aula permitiram trocas afetivas positivas que, não só marcaram positivamente o objeto de conhecimento, como também favoreceram a autonomia e fortaleceram a confiança dos alunos em suas capacidades e decisões. (TASSONI, 2000, p.15)

É gratificante observar a evolução dos alunos e professores com o PIBID, pode-se acompanhar o desenvolvimento de alguns alunos e professores que relataram a desinibição, a perda da timidez a melhora na comunicação, graças ao projeto, na vida pessoal e escolar; alunos que não conseguiam abrir a boca na sala de aula e depois de começarem a fazer o projeto, mudaram completamente. Os alunos também constroem um vínculo muito agradável com os professores, de carinho e amizade, onde veem os professores como amigos, que podem conversar, compartilhar experiências de vida e alguém em quem se espelhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte, em qualquer segmento ou expressão, é a manifestação de sentimentos, sejam eles quais forem. É uma resposta aos limites que nos impomos no dia a dia da vida adulta. É uma demonstração que, apesar de tudo, ainda somos capazes de amar, de sorrir, de chorar e de nos emocionarmos com o cotidiano. A arte é uma das únicas formas que nos toca no sensível e nos faz ter mais afetividade.

Portanto, faz-se necessário formar professores capazes de, através desse importante instrumento, produzir conhecimento e construir seres melhores e pensantes. Mas para isso é imprescindível que a transformação aconteça na mente do mediador, ou seja, que o pensamento em relação à docência seja de responsabilidade e de fé. O professor precisa acreditar para que haja a mudança.

Uma das formas de construir pensamentos docentes é através do PIBID, onde pode-se encontrar a experiência mais sólida, pois os coloca em frente a realidade de dar aulas, onde adquire-se um olhar diferente da perspectiva sobre o educador, onde há transformação de professores e alunos, onde é o começo para formar um mundo mais cidadão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

LOPES, José Guilherme da Silva; SILVA JUNIOR, Luiz Alberto. Estudo e Caracterização do Pensamento Docente Espontâneo de Ingressantes de um Curso de Licenciatura em Química. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p.131-148, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v16n1/1983-2117-epec-16-01-00131.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SOUSA, Maria Gleuma Soares de. **Importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno**. 2016. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/importancia-da-afetividade-na-relacao-professor-aluno>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor aluno. Anuário 2000. GT Psicologia da Educação, Amped, Setembro de 2000.